

As normas de civilidade adentraram no Brasil no final do século XVIII, mas, sobretudo no século XIX, depois da independência (1822). No âmbito educacional o tema atingiu o ápice no século XX, quando as normas atingiram a população em geral. Desde então, as conhecidas “boas maneiras” mostraram-se presentes no cotidiano escolar, exigindo a atenção de professores e alunos. A Revista do Ensino, periódico respeitado pelo professorado rio-grandense, trata do tema ao longo de seus 170 números, para instruir o professor a trabalhar o assunto em sala de aula e o aluno a portar-se, em diferentes ocasiões, de forma adequada. Deste modo, busco compreender como as normas de civilidade (“boas maneiras”) eram abordadas pela revista e quais as implicações para os professores e alunos da época. A partir do corpus documental do periódico, é possível salientar que o discurso enfatiza que a escola tem *importante papel frente à civilização de seus alunos*, devendo estabelecer parceria com a família buscando tornar a criança apta para o convívio social. As regras com maior destaque fazem referência à higiene, postura e boas maneiras, sendo os professores responsáveis por inculcar esses valores nos alunos, prioritariamente, instruindo-os por meio de repetição dos valores através de poemas, cantigas, cartazes e histórias infantis, conferindo a estes recursos didático-pedagógicos um caráter moralizador.